

MAGAZINE

Lupa

OSCAR

"Lula, o Filho do Brasil" vai tentar indicação ao prêmio norte-americano. **Página 8**



www.otempo.com.br

O TEMPO BELO HORIZONTE SEXTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 2010

Artes cênicas

Grupo Real Fantasia estreia espetáculo que aborda a morte sob a ótica do clown

Inevitável companhia

JULIA GUIMARÃES

No universo destinado às crianças, pairam no ar certos temas que costumam ser evitados por representarem tabus sociais. Um desses é a morte, que, por seu caráter fúnebre, às vezes é descartado em prol de uma leveza que, supostamente, deveria permear as histórias para os pequenos.

Acostumado a conversar com esse público há quase três décadas, o Grupo Real Fantasia não pensa assim. Embora reconheça o desafio de abordar a finitude humana para crianças de maneira lúdica, foi nessa tarefa que os integrantes se lançaram ao criar seu novo espetáculo, "Mas que História É Essa?", cuja estreia acontece amanhã, no Galpão Cine Horto, dentro da programação da Semana da Criança.

Em cena, um inusitado encontro entre um pato e a morte se torna um acontecimento surpreendentemente agradável para ambos, fato que é narrado ao público por dois palhaços. O mote para a história vem do livro "O Pato, a Morte e a Tulipa", do premiado escritor e ilustrador alemão Wolf Erlbruch.

Contudo, o desejo original de abordar a morte vem de um triste episódio real e recente na história do grupo: o falecimento de um de seus fundadores, Boni da Mata, em 2008. "Sentimos que a gente precisava falar sobre isso, até porque os temas de nossos espetáculos costumam surgir das nossas próprias experiências. E o espetáculo propõe uma relação mais tranquila com a morte, menos assustadora", conta Érica Lima, dramaturga e diretora do espetáculo.

"A morte é vista como aquela companhia inevitável, que está ao seu lado desde que você nasce, e quanto melhor for sua convivência com ela em vida, mais preparado estará para morrer", completa Marcelo Xavier, também diretor da montagem.

Ao se deparar com um texto que trata da morte de forma tão direta, Érica tratou de buscar um "atalho" para contar essa história. Acostumada a trabalhar com a técnica do palhaço, apos-

tou na linguagem como maneira de alcançar uma dimensão poética sobre o assunto. "Além de falar para todas as idades, o palhaço consegue tratar desses temas tão difíceis com um humor poético. E alcançar emoção e lirismo, mas sem cair no trágico".

Nesse contexto, a diretora buscou também estabelecer a clássica relação entre palhaços, em que um deles é o mais excêntrico, ingênuo e atrapalhado — o tipo Augusto — e o outro, mais autoritário, vaidoso e esperto — que seria o Branco. "Na obra de Erlbruch, o pato é uma figura interessante, meio intelectual, meio nerd, um tipo que lembra o diretor 'Woody Allen' e que identifiquei com o Augusto. E a morte é o Branco, que cria esse contraponto, mas também mostra seu lado cômico num determinado momento".

E como o próprio título diz, a história do pato e da morte não se revela imediatamente na trama, opção que também procura seguir a lógica peculiar do clown. "Se você pede para um palhaço pegar um balde, ele vai fazer mil coisas antes de conseguir realizar essa ação, e nisso reside toda a sua graça. Então, tentei transpor essa lógica para a dramaturgia, a ponto de os palhaços contarem várias histórias até chegarem na principal".

Embora não esteja no Real Fantasia desde a sua fundação, em 1983, Érica percebe que as mudanças pelas quais as crianças passaram nessas últimas décadas — com o surgimento de internet, celulares e outros adornos tecnológicos — não interferiram, necessariamente, na qualidade de sua recepção no teatro.

"Sempre bebemos em fontes tradicionais,

como o clown e o teatro de sombras, que são técnicas milenares. E elas costumam funcionar muito bem com as crianças, mesmo com a referência tecnológica sendo tão forte hoje. Aliás, esse contraponto é que nos parece interessante".

Sendo o único grupo voltado ao teatro para crianças na cidade — e com uma atuação que já dura 27 anos —, o Real Fantasia já foi alvo de preconceitos pela abordagem escolhida. Atualmente, porém, consideram a cena do teatro infantil muito mais respeitada e reconhecida. "Percebo que hoje já existe um patamar de qualidade considerável", diz Marcelo Xavier, um dos fundadores do grupo.

CONTINUA NA PÁGINA 2

Marcus Vinícius e Rubens Ramalho atuaram como clowns em outro espetáculo do grupo: "Tony e Clóvis"



8 Pampulha

BELO HORIZONTE • 25 de setembro a 1 de outubro de 2010

artes cênicas

Conversa lúdica sobre o encontro com a morte

ÉRICA BUZELIN/DIVULGAÇÃO

teatro adulto

sábado (25)

2 CASAS EM MAUS LENÇÓIS (*)

Autor: Mauro Alvim. O que acontece num casamento quando o casal tá doído pra chifrar um ao outro?

Teatro da Maçonaria (av. Brasil, 478, Santa Efigênia, 3213-4959). Às 21h. Este espetáculo também acontece neste domingo (26), às 19h. R\$30 (inteira) e R\$12 (posto Sinparc).

A GRANDE VOLTA (*)

Dir. Marco Ricca. A peça retrata a relação entre pai e filho. Teatro Sesíminas (r. Padre Marinho, 60, Santa Efigênia, 3241-7181). Às 21h. Este espetáculo acontece neste domingo (26), às 19h. R\$70 (inteira).

A VERTIGEM (*)

Dir. Cláudio Márcio. Um corpo que se movimenta, dança e busca sua liberdade. Espaço Ambiente (r. Grão Pará, 185, Santa Efigênia, 3241-2020). Às 20h. Este espetáculo acontece neste domingo (26), no mesmo horário. R\$2.

BEIJA-ME ANTES QUE O MUNDO ACABE (*)

Dir. Elvécio Guimarães. Aborda os absurdos e contradições do comportamento humano. Teatro Izabela Hendrix (r. da Bahia, 2.020, Lourdes, 3244-7219). Às 19h e 21h. Este espetáculo também acontece neste domingo (26), às 20h; e sexta (1), às 21h. R\$30 (inteira) e R\$15 (posto Sinparc). Até 2/10.

BELATRIZ (*)

Dir. Antônio Rodrigues. Retrata o encontro de dois personagens que poderiam habitar qualquer cidade brasileira. Teatro Sesi Holcim (r. Padre Marinho, 60, Santa Efigênia, 3241-7332). Às 21h.

Dir. Mariana Muniz. Uma empolgante e interativa mistura de teatro e esporte.

Teatro Nossa Senhora das Dores (av. Francisco Sales, 77, Floresta, 3226-9459). Às 20h30. Este espetáculo também acontece neste domingo (26), às 19h. R\$24 (inteira) e R\$12 (posto Sinparc).

NAS ONDAS DO RÁDIO (*)

Dir. Ítalo Teixeira. A comédia faz o público reviver o glamour e a beleza da época de ouro da Rádio Nacional. Teatro Ibeu (r. da Bahia, 1.723, Lourdes, 3224-5605). Às 21h. Este espetáculo também acontece neste domingo (26), às 19h30. R\$30 (inteira).

NOSSA CIDADE (*)

Dir. Wilson Oliveira. Resgata valores humanistas. Teatro Marília (av. Alfredo Balena, 586, centro, 3277-4697). Às 20h. Este espetáculo também acontece neste domingo (26), às 19h; quinta (30) e sexta (1), às 20h. R\$24 (inteira) e R\$10 (posto Sinparc). Até 17/10.

O DOIDO E A MORTE/ AMOR POR ANEXINS (*)

Dir. Ítalo Mudad. O primeiro espetáculo traz o encontro entre os personagens Sr. Milhões e o Governador. O segundo apresenta um recorte das representações humanas na sociedade fluminense. Centro Cultural UFMG (av. Santos Dumont, 174, 3409-1090). Às 20h. Este espetáculo também acontece neste domingo (26), no mesmo horário. R\$10 (inteira).

PROIBIDO RETORNAR (*)

Dir. Retiro Teatro Invertido. Um tripante do interior se transfere para a capital em busca de oportunidades. Esquina — Espaço Coletivo Teatral (r. Célia de Souza, 571, Sagrada Família, 9946-8702). Às 20h. Este espetáculo também acontece neste domingo (26), às 19h30. R\$10 (inteira).

MARIANA LAGE

"Dizem que só é possível filosofar em alemão... Mas e filosofar para as crianças, é possível?" — foi com esse mote que o grupo Real Fantasia, de teatro para crianças, procurou trabalhar a temática da morte e outras questões que intrigam os seres humanos a partir de uma abordagem leve e lúdica.

Trabalhando com a estética do clown, ou do palhaço, o espetáculo "Mas que História É Essa?" narra o encontro inusitado de um pato com a morte.

Um encontro que, a princípio, poderia ter sido como ruim, se mostra surpreendente, agradável, bem humorado, sem deixar de nos fazer pensar do nosso lugar no mundo.

Com música, malabarismo, sapateado, acrobacia e ilusionismo, dois palhaços falam de vida e de morte de maneira inusitada, relevando sentidos e belezas quase esquecidas em nossa vida cotidiana.

Em foco, questões



Dois palhaços apresentam reflexões filosóficas para crianças de todas as idades

como: porque viemos ao mundo, para onde vamos quando morremos, como seria o encontro com a morte.

"A gente se inspirou em dois textos do alemão Wolf Erlbruch, pela temática que ele ousa apresentar às crianças e pela abordagem mais filosófica", explica Érica Lima, responsável pela dramaturgia e pela direção.

"Escolhemos o clown, porque acredito

que entre os personagens em cena, talvez o palhaço seja o que melhor representa a fragilidade do ser humano diante deste mundo que nos parece mágico demais, misterioso demais, com forças superiores a nossa capacidade", expõe Érica.

Na visão da diretora, o espetáculo oferece uma abordagem delicada e lírica sobre a morte, e deve ressoar de

uma maneira diferente para cada pessoa. "A gente não precisa ser pessimista ou melodramático o tempo inteiro. Pode ser leve sem deixar de enfrentar o assunto", defende.

MAS QUE HISTÓRIA É ESSA?

Data: 25/9 a 03/10, Sábados e domingos, às 17h
Local: Galpão Cine Horto
Preços: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia) na bilheteria do teatro. No posto de venda da Sinparc, preço único, R\$ 11